



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Força para o agro é força para movimentar toda sociedade.

Projeto fortalece atividade da aviação agrícola no RS

PL 442/23 foi aprovado ontem na Assembleia Legislativa gaúcha

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

A Assembleia Legislativa do RS aprovou ontem, por 31 votos a 12, o Projeto de Lei 442/23 que concede garantia jurídica à prática de aplicação de agrotóxicos em produção agrícolas gaúchas por meio de aviões. O autor é o deputado Marcus Vinícius (PP), que assina a matéria junto a outros 23 deputados.

“O projeto tem como finalidade reconhecer a importância, a valorização desta ferramenta de apoio fundamental para garantir o abastecimento e da segurança alimentar”, argumentou Vinícius. O deputado também afirmou a motivação para conceder segurança e estabilidade jurídica aos produtores que realizarem esta prática.

O tema da aviação agrícola é debatido em diversos estados da Federação, e o Ceará foi o primeiro a proibir esta prática. No



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Com reconhecimento, segmento ganha segurança jurídica para atuar

ano passado, o STF reconheceu a constitucionalidade desta proibição cearense e reconheceu a autonomia dos entes federados pra decidir sobre este assunto.

O deputado estadual Adão Preto (PT) votou contra a proposta e apresentou anteriormente um projeto de lei que proíbe a aviação agrícola. A matéria está

aguardando apreciação da CCJ da Assembleia. “É reconhecido mundo afora que é um atraso. Há países de primeiro mundo da Europa que já proibiram esta prática, assim como alguns estados do Brasil, a exemplo do Ceará, e alguns municípios do RS, como Nova Santa Rita, que proibiram esta prática”, disse Preto.

Joaquin Villegas é reconduzido à presidência da ANC

A Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC) reconduziu Joaquin Villegas à presidência da entidade por mais um mandato de três anos. Durante a gestão atual, a entidade promoveu avanços no registro genealógico, ampliação de raças atendidas e fortalecimento do Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (Promebo).

Villegas ressaltou o compromisso com o desenvolvimento da pecuária nacional e destacou os objetivos para o novo mandato. “Vamos manter o foco em sempre melhorar o serviço dentro da ANC, continuar promovendo o melhoramento genético através do registro genealógico e do Promebo e, assim, levar a ANC a ter o protagonismo que merece na pecuária brasilei-

ra.” Nos últimos três anos, a ANC incorporou sete novas raças, sendo quatro bubalinas (Carabao, Jafarabadi, Mediterrâneo e Murrah) e três bovinas (Marchigiana, Limousin e Bonsmara). A entidade também consolidou uma agenda de eventos técnicos e científicos que aproximam os criadores e promovem o uso de ferramentas de melhoramento genético.

Agroindústrias familiares iniciam hoje comercialização na Ceasa

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Sete agroindústrias familiares passarão a comercializar de modo permanente as suas mercadorias na Central de Abastecimento (Ceasa), na avenida Fernando Ferrari, no bairro Anchieta, na Capital. A abertura será oficializada hoje, ao meio-dia, a Ceasa. O espaço ainda limitado está em fase de organização e quando ficar pronto, lembrará a estrutura que foi montada para a Feira da Agricultura Familiar na Expointer. De acordo com a assessoria de comunicação social da Ceasa, o local irá receber gradualmente mais agroindústrias familiares.

Ainda, segundo informações da assessoria, a Ceasa está fazendo um parceria com o Bannisul com o objetivo de montar uma estrutura para atender um número maior de produtores. A data para o início das atividades foi

mantido e o funcionamento obedecerá o mesmo horário da comercialização dos hortifrutigranjeiros. O local terá estandes e capacidade para receber até 60 agroindústrias familiares.

O primeiro anúncio desta possibilidade havia sido feito, durante a realização da 47ª Expointer, de que a feira da agricultura familiar seria permanente em Porto Alegre. Naquela oportunidade, Carlos Siegle, presidente das Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa), havia dado a notícia, detalhando que seriam disponibilizados espaços de 5m x no Galpão dos Produtores.

“Entre os produtos que poderão ser oferecidos no galpão, estão queijos, embutidos, geleias, compotas e farináceos. Para produtores da mesma região, será oferecida a opção de agrupamento, com acréscimo de 35% no valor de acordo com a quantidade de comerciantes”.



ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC

Inicialmente, sete empresas estarão expondo no pavilhão

Quem trabalha na indústria, comércio ou serviços, ou ainda preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva.

Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.

[senar_rs](#)
[senarrrs](#)
senar-rs.com.br
[senarriograndedosul](#)